

EU TE TROUXE FLORES
novela criada e escrita por LEO CARDZ

CAPÍTULO 001
PARTE 1

"O JOGO DA MENTIRA"

2024 OnTV
Todos os direitos reservados

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "O JOGO DA MENTIRA"

FADE IN:

2 EXT. POSTO DE GASOLINA - NOITE 2

LETREIRO: "Petrópolis, 2009"

À margem da rodovia, ANTENOR (50 anos, cabelos grisalhos entre os pretos) desponta tombando meio trêbado, carregando um vaso de cachaça. Seu carro está logo à frente, ele avista.

Caminhando em sua direção, o celular dele TOCA. Ao ouvi-lo, com dificuldade, tenta buscá-lo no bolso da calça, pega-o e tenta ler na tela o nome: "Estela".

ANTENOR

O quê que essa mulher quer agora?

Antenor, meio resistente, atende.

ANTENOR (...cont.)

O que você quer, Estela? Eu tô a caminho, não disse?

Porém, do outro lado da linha quem fala é seu filho, Daniel.

DANIEL (V.O)

Alô, pai? Pai, sou eu. Você tá vindo pra casa? Eu tô com saudades já.

ANTENOR

Oi, meu filho... Ôh filhão... É você? Eu... Eu tô indo, sim. Tô a caminho. E óh, tô levando um presente pra você, tá? Sabe aquele biscoito de chocolate que você tanto gosta? Então, tô levando pra você, tá?

DANIEL (V.O)

Tá bom, pai. Volta logo.

ANTENOR

Tá, tá certo. Eu volto. Tô chegando.

Antenor desliga o celular, beija-o carinhosamente. Guarda-o. Pensa um pouco, olha para o posto de gasolina atrás de si.

3 **INT. POSTO DE GASOLINA/CONVENIÊNCIA - NOITE** 3

Uma moça atrás do balcão põe um biscoito de chocolate em cima e aguarda Antenor fazer o pagamento, que procura com dificuldade dinheiro em seus bolsos.

ANTENOR

Calma aí, tá? Calma aí que eu tô procurando aqui o dinheiro.

Antenor despeja algumas moedas sob o balcão. A moça faz uma cara estranha ao ver tanta moeda. Antenor pega o biscoito e sai disparado diante a --

4 **EXT. POSTO DE GASOLINA - NOITE** 4

Chuva forte que começa a cair. Tenta se proteger, corre até o seu carro.

5 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE** 5

DANIEL (uns 14 anos, cabelos bagunçados, branco) está com o celular da mãe ainda em mãos diante a janela que dá para a rua. A chuva forte caindo lá fora.

Daniel verifica a hora, bastante preocupado. ESTELA (uns 40 e poucos anos, cabelos nos ombros, branca) vem da cozinha.

ESTELA

Vem, filho! Vem jantar se não a janta esfria.

Daniel não dá a mínima. Preocupada, Estela insiste.

ESTELA (...cont.)

Deixa de bobeira, menino. Você não sabe que o seu pai sempre volta? Ele deve tá bebendo por aí, não tem outra vida. Mas, ó, ele volta. Agora vem.

DANIEL

Não sei, mãe. Eu tô sentindo uma coisa, sabe? Uma coisa bem aqui no peito. Um aperto.

ESTELA

Iiih, para com isso! Não é nada. Vamos jantar, vamo.

Em Daniel, que se volta para a janela.

6 **EXT. RODOVIA DE PETRÓPOLIS - NOITE** 6

Uma tempestade gigantesca com raios e trovões.

Um carro desponta ao longe. É o carro de Lígia Guimarães e Raul, seu marido.

7 **INT. CARRO DE LIGIA E RAUL - NOITE** 7

LIGIA (30 e poucos anos, cabelos sob os ombros, ruiva), no banco do carona, muito preocupada com a situação chuvosa, enquanto RAUL (40 e poucos anos, barba por fazer, óculos de grau no rosto), muito atento a pista, nem pisca os olhos. Os dois muito tensos, preocupados.

LIGIA

Cuidado, meu amor! Vamos devagar.

RAUL

Tô indo o mais devagar que eu posso, Ligia. Mais devagar que isso, ficamos parados na rodovia, meu amor.

Ligia olha para o banco de trás e repara LARA (13 anos, cabelos semelhantes ao da mãe), sua filha, dormindo.

LIGIA

Ela dormiu.

RAUL

Mas com tanta diversão que o avô trouxe pra ela...

LIGIA

Meu pai... Ele a ama muito.

RAUL

E quem não ama. Nossa filha é.../
Não tô vendo mais a pista, meu bem!

LIGIA

Calma!

RAUL

Eu não sei pra onde ir.

8 **INT. CARRO DE ANTENOR - NOITE** 8

Antenor dirigindo debaixo da chuva com bastante dificuldade, de forma acelerada.

Tenta enxergar a estrada.

Até que, ao virar uma curva, o biscoito que ele está levando cai de cima do banco indo ao chão.

Antenor vai buscar abaixando a cabeça e esgueirando o braço. Pega o biscoito, volta a sua posição, porém, se depara com um animal na pista, desvia e --

9 **INT. CARRO DE LIGIA E RAUL - NOITE** 9

Na tensão, Raul sem saber como movimentar o carro, eis que surge um outro, desgovernado, é o carro de Antenor, que colidem, e os dois carros rodam na pista.

CORTE RÁPIDO:

10 **INT. CASA DE DANIEL/COZINHA - NOITE** 10

Daniel vem trazendo o prato sujo até a pia, PARA num súbito, deixando cair no chão.

O prato se desfaz em pedaços.

11 **EXT. RODOVIA DE PETRÓPOLIS - NOITE** 11

O carro de Ligia e Raul capota caindo de uma ribanceira. Ouvimos apenas gritos aterrorizantes no momento.

Até que --

12 **EXT. RODOVIA DE PETRÓPOLIS - NOITE** 12

Um barulho incessante de buzina de carro. Um biscoito de chocolate sobre os matos, um pouco amassado.

É o carro de Antenor, que está batido numa árvore, e com a porta do motorista arrancada. Antenor, com a cabeça batida no volante, vai acordando meio bêbado, zonzo, com o rosto ensanguentado.

Sai do carro com dificuldade. Abre bem os olhos, encharcados com a água da chuva, e repara no rastro que o carro de Ligia e Raul deixou sob a pista.

(CONTINUA...)

Corre até o acostamento, debaixo da chuva ainda tensa.

Lá embaixo está o carro de Ligia e Raul, muito destruído. Outros carros vão chegando, freiam.

Pessoas descem dos carros, imediatamente telefonam para emergência, chocados.

ANTENOR

(apavorado)

MEU DEUS! O QUÊ QUE EU FIZ, MEU DEUS? O QUÊ QUE EU FIZ...?

Antenor vai descendo a ribanceira com dificuldade, quase caindo, se aproxima do carro, que está capotado.

Antenor tenta chamar por alguém.

ANTENOR (...cont.)

EI? EI? TEM ALGUÉM AÍ? OI...

Se aproxima e se depara com uma cena aterrorizante: Um dos ferros do carro está atravessado na barriga de Raul, já morto, enquanto Ligia, toda machucada, em seus últimos suspiros.

ANTENOR

AI, MEU DEUS! AI, MEU DEUS!
(para Ligia)
Calma! Eu vou chamar ajuda. Eu vou...

LIGIA

(balbucia)
Minha... Minha... Fi...

ANTENOR

Não fala nada. Não fala nada.

Porém, já é tarde. Ligia desfalece olhando para Antenor.

ANTENOR

Senhora? Ei, moça! Moça?
(cai em si)
Meu Deus! Me perdoa... Me Perdoa...
(chora)
Me perdoa, meu Deus... Ai, meu Deus!

Antenor olha para o parablisa estourado e enxerga um corpo de uma garota à frente, fora do carro.

Ele corre até o corpo.

(CONTINUA...)

NESSE EXATO MOMENTO, Estela entra trazendo Daniel, desesperada.

ESTELA

Meu marido! Cadê o meu marido? Cadê ele?

Um policial se aproxima. Em Daniel, que ouve:

HUMBERTO (V.O.)

CADÊ ESSE DESGRAÇADO?

Humberto para em frente a uma sala, através de uma vidraçaria, vê Antenor.

HUMBERTO

É aquele?

DELEGADO

Sim, é ele. Mas já está sob custódia/

Sem pestanejar, Humberto invade a sala em fúria --

16

INT. DELEGACIA DE PETRÓPOLIS/SALA - NOITE

16

-- E pega Antenor pela gola da camisa e o intimida.

HUMBERTO

VOCÊ ACABOU COM A MINHA VIDA, SEU INFELIZ! VOCÊ TEM NOÇÃO DO QUE VOCÊ FEZ? VOCÊ DESTRUIU UMA FAMÍLIA, A MINHA FAMÍLIA!

Pela vidraçaria, vemos Daniel do lado de fora vendo a cena.

ANTENOR

(aos prantos)

Me perdoa! Eu não queria! Eu não vi/

HUMBERTO

Você tirou de mim a minha família! Tirou as pessoas que eu amava.

O Delegado junto aos policiais separam-nos.

HUMBERTO (...cont.)

DESGRAÇADO! INFELIZ!

Humberto ACERTA Antenor com UM SOCO, que cai sobre a mesa da sala e, culpado, suplica.

(CONTINUA...)

ANTENOR

Por favor, me perdoa. Eu não tive culpa, eu não tive culpa! Eu tava indo pra casa/ Bebi um gole, só um gole! Eu tava voltando do trabalho... Tava chovendo muito... Eu não enxerguei mais nada/ Não vi o carro deles.

Daniel, então, entra e empurra Humberto.

DANIEL

Solta meu pai!

ANTENOR

(abraçando)

Meu filho! Meu filho, meu filho, meu filho... Pensei que ia te perder, meu amor.

HUMBERTO

Você tirou a minha família! Você... Você me destruiu. Você tirou tudo de mim... E eu vou tirar a sua liberdade! Se depender de mim, você vai pagar na mesma moeda. Você nunca vai sair disso aqui. Sua vida vai ser idêntica a essa sua cara nojenta: uma vida ensanguentada, quebrada!

DELEGADO

Doutor Humberto, isso conjuga ameaça.

HUMBERTO

Mas é uma ameaça, Delegado! E eu não tenho medo. E podem ter certeza, que esse miserável vai comer o pão que não só o Diabo, mas como todo inferno tem amassado pra ele comer! Pode anotar: você vai me pagar caro!

Humberto, antes de sair, percebe o olhar que Daniel o lança de forma atravessada e carregada de raiva. Humberto sai.

Em Daniel.

Tempo, e:

17

INT. HOSPITAL DE PETRÓPOLIS - NOITE

17

Humberto preocupado, aguardando por notícias médicas.
Agoniado, anda de um lugar a outro.

Até que o médico se aproxima.

MÉDICO

Humberto Guimarães...?

HUMBERTO

Sim, sou eu. Então, doutor, alguma
notícia sobre o estado da minha
neta?

MÉDICO

Sim. Ela acabou de sair da sala de
cirurgia, tudo ocorreu bem,
porém...

HUMBERTO

Porém? Porém, o quê?

MÉDICO

A sua neta seu Humberto teve uma
grave compressão na medula espinhal
por conta do impacto do acidente e
por conta dela também ter sido
arremessada pra fora do carro. E
essa fratura danificou a sua
medula...

HUMBERTO

E?

MÉDICO

Tudo indica que ela ficará
paraplégica!

HUMBERTO

Para... Paraplégica?

MÉDICO

Infelizmente, sim.

HUMBERTO

Meu Deus!

MÉDICO

Mas, olha... Existem casos que são
reversíveis. Não podemos descartar
que o da Lara também seja. Claro,
ela terá que fazer muita terapia,

(MAIS...)

(CONTINUA...)

MÉDICO (...cont.)
procedimentos, outras cirurgias,
pra podermos estudar a
possibilidade de reversão.

Humberto para no tempo, muito reflexivo, choroso.

HUMBERTO
Eu posso vê-la?

MÉDICO
Sim, mas não poderá tocá-la. Ela
está em repouso.

Em Humberto.

18 **INT. HOSPITAL DE PETRÓPOLIS/CORREDOR - NOITE** 18

Humberto observa Lara por trás da vidraçaria. Ela está
acamada, respirando por balão de oxigênio.

Humberto chora, mas, embora agonizado, promete:

HUMBERTO
Minha neta, pode ter certeza: eu
vou acabar com o maldito que fez
isso com você! Acabar!

FADE OUT:

19 **EXT - PANORAMA RIO DE JANEIRO/CRISTO REDENTOR - DIA** 19

Uma viagem pela cidade paradisíaca, ensolarada.

LETREIRO: "Rio de Janeiro, atualmente"

20 **EXT. MANSÃO GUIMARÃES - DIA** 20

Uma casa bem arrojada, com muitas árvores, campo, palmeiras
e uma entrada de casa de filmes.

Muitos seguranças de um canto a outro.

21 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA** 21

LARA (28 anos, branca, cabelos longos), em sua cadeira de
rodas, arrumada para sair.

LUIZ (50 anos, branco, barbudo), o motorista, entra.

(CONTINUA...)

LUIZ

Dona Lara, está pronta? Podemos ir?

LARA

Podemos, sim. Me ajuda?

HUMBERTO (65 anos, cabelos brancos) desce as escadas, já pronto para ir trabalhar.

HUMBERTO

Vai aonde, minha querida?

LARA

Bom dia, vovô! Eu tô indo visitar o túmulo dos meus pais.

Se aproxima de Lara, carinhoso.

HUMBERTO

Sabe que todos os dias, minha querida, todos os dias eu lembro de sua mãe? Dos dias felizes que ela teve nesta casa, dos dias tristes, do casamento com seu pai... E hoje, olhando para você, quinze anos depois daquele fatídico acidente, vejo o quanto é parecida com ela. Linda.

LARA

Oh vovô, eu também lembro com muito carinho da mamãe e do papai. Lembro muito pouco, mas lembro. Aquele acidente me deixou muitas marcas e traumas, mas nada disso me fará esquecer do amor que eles tiveram por mim.

HUMBERTO

Imagino, minha linda.

Humberto beija a testa de Lara.

LARA

Eu preciso ir, vovô!

HUMBERTO

Está certo. Eu também vou sair, tenho algumas reuniões na revista. Inclusive, a senhorita também, não é?

(CONTINUA...)

LARA

(deboche)

Sim, hoje tenho a bendita reunião com a Tereza Cristina, diva, top model, atriz...

HUMBERTO

Você tem certeza que vai seguir com essa louca?

LARA

Ah, vovô, ela é influencer, né? E hoje os influenciadores tem trazido bastante engajamento. Precisamos nos atualizar.

HUMBERTO

Está bem. Você sabe o que está fazendo.

LARA

Bom, eu preciso realmente ir.
(para Luiz)
Vamos, Luiz?

Luiz segura em sua cadeira e a empurra.

Ficamos em Humberto olhando para a neta com ternura.

22

EXT. CEMITÉRIO - DIA

22

Lara e Luiz vem até os túmulos, que são dispostos lado a lado.

Muito comovida com toda situação, a voz até embarga.

LARA

Oh meus pais... Ficamos tão pouco tempo juntos. Tão pouco tempo. Se vocês soubessem o que eu me tornei hoje, estariam muito orgulhosos.

Lara, que segura duas rosas brancas, põe uma rosa em cima de cada um.

LARA

Amo vocês... Amo muito vocês.

Lara acaricia a foto da mãe e a do pai, emocionada. Respira fundo.

(CONTINUA...)

LARA (...cont.)

Luiz...

LUIZ

Sim, dona Lara.

LARA

Vamos à Copacabana. Lá é um ótimo lugar. O preferido da minha mãe.

(sorrir)

Sabia que eles se conheceram lá em Copacabana? Foi paixão à primeira vista.

LUIZ

Imagino.

LARA

Vamos pra lá.

Luiz puxa sua cadeira, se ajeitam.

23

EXT. CEMITÉRIO/SAÍDA - DIA

23

O carro de Lara está estacionado logo na entrada. É um carro grande, todo equipado, para poder levá-la a qualquer lugar.

Luiz ajeita o carro para pôr Lara.

Observamos que atrás tem um outro carro, estranho, simples, antigo, não vemos quem está dentro.

Lara já está dentro de seu carro. Luiz fecha a porta e logo em seguida entra. Manobra para sair. O carro de Lara sai.

O carro que está atrás os segue.

Tempo neles, e:

24

EXT. RIO DE JANEIRO/COPACABANA - DIA

24

Mais um dia lindo nas terras cariocas. O trânsito, pelo contrário, parado!

O carro de Lara estaciona. Luiz desce, abre e ajeita para tirar Lara.

O carro que os seguiam, também estaciona um pouco mais atrás.

(CONTINUA...)

Lara desce do carro, alegre com o sol batendo em seu rosto. Luiz empurra sua cadeira até a margem da calçada à areia da praia.

CORTA PARA:

NA AVENIDA, o sinal abre vermelho para o trânsito.

Nesse sol rajante, desponta entre os carros um rapaz meio desengonçado, mal vestido, barbudo e com uma camisa pintada com o nome "FUNDAÇÃO VIDAS IMPORTAM". Este rapaz é DANIEL (30 anos, branco), que está vendendo suas flores oferecendo a um e a outro, na felicidade que as comprem, porém, esbanjando um sorriso no rosto.

DANIEL

Vai uma rosa aí, amigo? Não? Vai uma rosa aí?

Daniel vai andando entre os carros oferecendo a compra das flores, mas ninguém aceita.

DANIEL

Ajuda aí, meu Deus! Preciso voltar pra casa com meu pão de cada dia, né?

De longe, ouvimos a voz de um bandido, o PEREIRA (20 e poucos anos)

PEREIRA(V.O)

MÃOS AO ALTO!

Daniel olha para trás e vê a cena: Pereira está assaltando Lara com um canivete em punho.

O sinal abre. Ele corre até a calçada, sem deixar de olhar para a cena. Se aproxima.

PEREIRA

Vamos, moça! Passa tudo!

LUIZ

Calma, meu rapaz!

PEREIRA

Cala a boca, velho! Vamo! Passa tudo que tiver aí.

LARA

Calma! Eu vou passar, sim.

(CONTINUA...)

PEREIRA

Bora que eu não tenho o dia todo e nem a paciência do mundo! Ou passa ou te passo a faca aqui mesmo!

LARA

Calma, moço!

Enquanto Lara abre a bolsa, vemos que Daniel se aproxima. Lara percebe sua chegada, olha para ele, que pisca os olhos e faz sinal de silêncio.

Lara mais agoniada ainda.

PEREIRA

Bora, minha senhora! Eu não tenho todo tempo do mundo não/

Daniel, heroicamente, rende Pereira lhe dando um mata leão.

DANIEL

Perdeu, perdeu/

PEREIRA

Quê que isso, meu irmão?

Daniel consegue tomar o canivete e ainda lhe dá uma cotovelada. Pereira cai no chão. Daniel, agora com a arma em punho, rendendo o bandido, diz:

DANIEL

Perdeu, marginal!

LARA

Luiz, liga pra polícia!

Enquanto Luiz tenta ligar, Daniel perde a atenção, Pereira cata algo no chão, joga na cara de Daniel --

DANIEL

Ai, ai...

Pereira sai correndo, disparado.

LUIZ

Ele fugiu!

DANIEL

Deixa! Ele já vai muito longe.

LARA

E você, se machucou? Tá tudo bem?

(CONTINUA...)

DANIEL

Tô... Tô bem, sim.

Daniel e Lara se encantam pelos olhares.

SONOPLASTIA: música "ai que saudade d'ocê" de Zeca Baleiro.

LARA

Ai, moço... Muito obrigada. Eu nem sei o que te dizer depois disso tudo.

DANIEL

(encantado)

Não diga nada. Seu obrigada já vale muito.

LARA

E o seu nome, qual é?

DANIEL

(estende a mão)

Daniel, seu criado. E o da doce donzela de quem eu tive o prazer de salvar?

Lara sorrir com o gesto, também estende a mão.

LARA

Lara. Mas como pode ainda sorrir depois de uma situação como essa que passamos?

DANIEL

Bem, dona Lara, isso acontece. É a realidade do Rio de Janeiro e não ache que por que a senhora está em Copacabana que não vai dá de cara com ela.

LARA

Olha, você foi meu herói!

DANIEL

Que isso? Mas, ó, muito lisonjeado em ter te salvado, porém, eu preciso ir. Eu vendo flores nas ruas, sou florista e como a senhora tá vendo a quantidade, hoje não foi um dia legal pra vendas. Ah...

Daniel pega suas flores que estão num cantinho e delas retira uma rosa vermelha e entrega a Lara.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Pra você.

LARA

(recebe, cheira)

Que linda... Muito obrigada.

LUIZ

Dona Lara, precisamos ir.

DANIEL

Eu não vou tomar mais o seu tempo.

LARA

Não, não. Depois desse gesto cavalheiro, eu preciso te agradecer. Aqui perto tem um quiosque que vende um lanche muito bom. Vamos. Eu te convido.

DANIEL

Nossa... Ninguém nunca me chamou pra um lanche.

LARA

Ótimo. Pois serei eu a primeira.

Os dois riem.

SONOPLASTIA: a música cessa.

25

EXT. QUIOSQUE DA PRAIA - DIA

25

Lara e Daniel conversam, bastante entrosados.

LARA

Nossa! Quer dizer que você faz parte da fundação?

DANIEL

Sim, sim. Há bastante tempo, inclusive. O pessoal de lá me ajudou pra caramba! É que uns anos atrás eu e minha mãe passamos por uns problemas, sabe? Difícil. Se não fossem eles, nem sei o que seria de nós.

LARA

Imagino. Eu conheço a fundação também. Sou até uma das doadoras.

(CONTINUA...)

DANIEL

Ah, é?

LARA

Sim. Gosto muito do trabalho que eles fazem com as crianças das comunidades. Ver tanta gente passando fome, necessidade, sem ter um lugar para dormir, o que comer... É muito triste. Ainda bem que existem pessoas como as da fundação que ajudam.

DANIEL

E que bom que você tem consciência disso, viu? Porque tem muitos riquinhos que são tão soberbos que só conseguem pensar em si.

LARA

E você acha que eu não sei? Conheço muitos! Mas você falou de sua mãe, onde está?

DANIEL

Ela... Ela morreu faz pouco tempo. Andava muito frágil, sabe, doente, coitada. Um câncer...

LARA

Nossa... Uma pena. Meus sentimentos.

DANIEL

Mas tá tudo bem. O que eu pude fazer por ela, eu fiz. Lutei muito, entende? Mas não foi como eu quis. E os seus?

Lara esmorece.

DANIEL

Ah, me desculpa... Falei algo que te incomodou?

LARA

Não, não... Fique em paz. É que esse assunto me incomoda. Meus pais também morreram, porém foi num acidente de carro anos atrás. Ao contrário de você, eu não consigo levar a vida em frente. Sempre lembro deles, da presença deles, meio vago, mas lembro.

(CONTINUA...)

DANIEL

Nossa! Que barra.

LARA

Por isso que tô desse jeito...
Presa nessa cadeira! Mas tudo bem.
Mesmo sem a presença deles,
presença física, eu tô tentando
levar a vida. Não tem sido fácil.

DANIEL

Não. É isso aí! E, ó, no lugar onde
eles estão, devem tá de olho em
você e muito orgulhosos também.
Agora, olhando pra você depois de
ouvir sua história, vejo que a
gente tem muita coisa em comum:
dois jovens largados no tempo, sem
seus pais, sem muita esperança,
porém, com força de vontade de
viver.

Lara sentida, pega nas mãos de Daniel...

LARA

Muito obrigada, Daniel! Obrigada
por tudo. Aí, olha, você foi um
anjo hoje!

Daniel olha para as mãos de Lara que tocam às suas, olha
para ela, sorrir.

DANIEL

Que isso? Eu fiz o que qualquer um
poderia ter feito.

Em Daniel...

26

INT. REVISTA SABER VIVER/RECEPÇÃO - DIA

26

A porta do elevador abre e vemos HUMBERTO, trajado em um
terno muito elegante, com a cara fechada, cara barbada e uma
bolsa nas mãos.

Temido por muitos, Humberto enquanto desponta o pequeno
corredor até a recepção, vai vendo alguns funcionários
abaixando a cabeça, virando de lado, saindo de um papo ou
outro para ir trabalhar, disfarçando.

Humberto se dirige a recepcionista, que lhe entrega uns
documentos.

(CONTINUA...)

RECEPCIONISTA

Bom dia, Doutor Humberto! Como o senhor está hoje?

HUMBERTO

Bem!

RECEPCIONISTA

Esses documentos chegaram ontem e são para o senhor.

HUMBERTO

Obrigado.

Humberto segue para a sua sala.

Em poucos segundos, VICENTE (30 e poucos anos), noivo de Lara, chega.

VICENTE

Bom dia. O Humberto já chegou?

RECEPCIONISTA

(deboche)

O DOUTOR Humberto acabou de entrar e pela cara não está nada bem. Aliás, que dia que ele está bem, não é?

VICENTE

Eu se fosse você pensaria bem nas palavras para se referir ao seu patrão. Só um conselho! Eu vou entrar para conversar com ele.

RECEPCIONISTA

Eu se fosse você não entraria.

VICENTE

O Humberto é o meu futuro sogro, avô da minha noiva, quase um pai, ele vai querer conversar comigo.

RECEPCIONISTA

Você que sabe, mas, ó, entre não. Só um conselho.

Humberto já sentado em sua mesa, lendo alguns documentos e diante de si está Vicente, um pouco nervoso.

VICENTE

A Lara não me ouve em momento algum, doutor Humberto. A sua neta é impulsiva. O senhor acredita que ela sai fazendo as coisas sem me consultar, sem conversar comigo, sem ao menos me pedir ajuda ou opinião? Hoje mesmo, até agora, a essa hora, ela não me ligou para dar um bom dia, dizer algo, nada! Olha, isso me aflige bastante, sabe. Bastante. E eu vim aqui para conversarmos. E o pior/

HUMBERTO

Escuta aqui, Vicente! Quando você decidiu noivar com a minha neta, noivou sabendo do jeito que ela era e é. Ela é impulsiva, aventureira, tempestiva, teimosa, e daí? Isso só nos mostra que ela é feliz e não se prendeu à aquela bendita cadeira de rodas! Muito pelo contrário. Agora, sabe de uma coisa, eu vejo que esse romance entre vocês não vai muito a frente não. Vocês são de mundos diferentes, apesar de serem ricos. Eu mesmo vejo você como um filhinho de papai. E olha, não confiaria esta cadeira aqui a você nem um segundo.

VICENTE

Mas doutor Humberto/

HUMBERTO

Vicente, tem alguma coisa a tratar comigo que seja relacionado a revista e não a problemas conjugais entre você e minha neta?

VICENTE

Não, senhor.

HUMBERTO

Ótimo. Então, por favor, me dê licença que eu tenho muita coisa a fazer.

Em Vicente insultado.

28

EXT. QUIOSQUE DA PRAIA - DIA

28

Lara e Daniel terminando o lanche.

DANIEL

Bom, realmente eu preciso ir. Não posso ficar mais.

LARA

Ah, não. A conversa tá tão boa. E há tempos que eu não converso assim com uma pessoa tão astral como você.

DANIEL

É que eu preciso terminar o meu trabalho...

LARA

As rosas... Eu compro todas!

DANIEL

O que?

LARA

Compro todas! Diga-me o valor.

DANIEL

É muita gentileza sua...

LARA

Vai, Daniel, diga. Eu compro. Compro e ainda peço um favor seu.

DANIEL

Favor? Qual?

LARA

Sabe que me deu vontade de visitar as crianças da fundação e entregar essas rosas pra elas... Vamos comigo? Vamos juntos.

Daniel sem ação.

DANIEL

Vamos deixar o meu nome de lado pra não inflar mais ainda o meu ego, não é? Heitor, aonde estão as crianças? Trouxemos essas flores para elas.

HEITOR

Nossa! São lindas.

DANIEL

Sabem que antigamente, bem antigamente, diziam que as flores eram capazes de resgatar a humanidade da pessoa que a recebia? Capaz de alegrar a alma, de suavizar as dores, e muitas vezes tirá-las. As flores curam qualquer dor apenas com o teu cheiro suave.

LARA

Nossa... Que lindo, Daniel.

DANIEL

Chame as crianças, Heitor.

HEITOR

Vamos até o pátio.

31

INT. FUNDAÇÃO VIDAS IMPORTAM/PÁTIO - DIA

31

No pátio, nos deparamos com muitas crianças brincando. Muitos adolescentes conversando.

Heitor vai contando a Lara as benfeitorias que tem feito usando o dinheiro doado por ela.

LARA

Nossa, Heitor, aqui mudou bastante desde minha última visita.

HEITOR

Fizemos algumas reformas, Lara. Ampliamos a cozinha, compramos novos móveis, contratamos também algumas pessoas da comunidade para cuidarem da comida, limpeza...

LARA

Você sabe mesmo administrar, hein?

(CONTINUA...)

HEITOR

Faça o que eu posso. Claro que ainda precisamos reparar uma coisinha ali, outra aqui, mas somos bastante gratos com o dinheiro que você tem doado. Sério mesmo, Lara.

LARA

O que faço tem sido o meu objetivo de vida, Heitor. Sabe, desde que perdi os meus pais, estou sozinha desde os meus treze anos. Eu tive a sorte de ter o meu avô ao meu lado esse tempo todo, tempo que me deu suporte, amor, carinho, mas e essas crianças? Que perderam seus pais e não tiveram ninguém da família para acudi-los. Eu faço por mim, mas faço ainda mais por elas.

DANIEL

Criançada, que tal um banho de mangueira?

CRIANÇAS

AÊÊÊÊ!

LARA

Meu Deus! O quê que o Daniel vai fazer?

Daniel corre, pega a mangueira.

DANIEL

Vem, Lara! Vamos tomar banho de mangueira.

LARA

Tá louco, Daniel. Não, não. Vim apenas fazer uma visita.

DANIEL

Você não sabe o que tá perdendo. Então, crianças, vamos brincar?

CRIANÇAS

VAMOS!

Daniel começa a brincar com as crianças, que pulam e vibram com o banho, enquanto Lara rir e admira a criançice de Daniel.

Olhando diretamente para Lara, Daniel diz:

(CONTINUA...)

DANIEL

Vem, Lara! Vem ser feliz!

Ela sorrir, Daniel corre até ela.

LARA

Daniel... Olhá lá o que você vai fazer.

DANIEL

A vida é uma viagem e ela precisa ser vivida com alegria! Vamos.

Daniel traz Lara até o meio das crianças.

DANIEL (...cont.)

Então, criançada, vamos dar um banho na tia Lara?

Daniel, com a mangueira, molha Lara, que se diverte. Heitor fotografa o momento muito querido.

Na energia do caos, da gritaria e pula a pula, Daniel tropeça e quase cai em cima de Lara, que o ampara evitando uma queda.

Cara a cara, olho no olho... Mesma respiração.

CRIANÇAS

Beija! Beija! Beija! Beija!

A voz das crianças ecoam, enquanto vemos Daniel e Lara vidrados por um instante até que, envergonhados, os dois se afastam.

DANIEL

Desculpa. Desculpa, Lara.

LARA

Não, não. Não tem do que pedir desculpas.

O clima vai desfazendo.

32

EXT. FUNDAÇÃO VIDAS IMPORTAM - DIA

32

Lara toda molhada, descalça, vai saindo com a ajuda de Luiz, Daniel e Heitor.

LARA

Heitor, novamente os meus parabéns por todo seu empenho a frente da

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LARA (...cont.)

fundação. Essas crianças, jovens, merecem todo esse carinho. De certo que farei novas doações. Eu te ligo.

HEITOR

Eu que agradeço, Lara. Por tudo.

LUIZ

Dona Lara, precisamos ir. A senhora tem reunião a poucas horas.

LARA

Verdade, Luiz. Bom, já deu minha hora. E eu ainda tenho uma reunião daqui a pouco. Meu Deus! E eu toda molhada...

DANIEL

Oh Lara, me desculpa, viu? Foi uma brincadeira infeliz.

LARA

Fique em paz, Daniel. Eu sempre ando com uma roupa extra na bolsa. E... Muito obrigada por hoje. Primeiro, por ter me salvado daquele assalto e agora por ter devolvido um pouco de felicidade ao meu dia. Como eu disse antes... Você é um anjo! Me dá um abraço?

DANIEL

Mas é claro. Até um beijo se você quiser.

LARA

Ih, olha lá, hein? Olha lá que eu sou noiva.

DANIEL

Mas é um beijo com todo respeito.

LARA

Você brinca demais, hein, garoto! Vem cá.

Daniel abraça Lara, que se conforta.

LARA (...cont.)

Agora que tenho seu contato, vou te ligar para nos encontrarmos. Não

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LARA (...cont.)
quero perder você de vista, hein?
Pessoas assim, alto astral, do bem,
a gente precisa manter por perto.

DANIEL
Tô por aí. Só me ligar.

LARA
Eu ligo. Vamos, Luiz?

Luiz ajeita Lara no carro. Fecha a porta. Lara e Daniel se olham novamente através do vidro do carro, sorriem.

33

INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE LAURITA - DIA

33

Vicente desabafa com LAURITA (60 anos), sua mãe e diretora da revista.

LAURITA
Ele disse isso?

VICENTE
Com todas as palavras, mãe. O velho só faltou tatuar na minha testa que me odeia!

LAURITA
Não fala assim, meu filho. Todos nós sabemos que o Humberto é desse jeito meio ranzinza, ignorantão, bronco, mas que também não passa disso.

VICENTE
Não sei não, dona Laurita. Ele parece estar torcendo pro término do meu relacionamento com a neta dele a todo instante. A senhora fala isso porque não ouviu o que ele falou pra mim.

LAURITA
Olha, fique calmo. O Humberto é desse jeito e ele não vai mudar. Agora, se você realmente ama a Lara e quer casar com ela, vai precisar suportar os humores do doutor Humberto Guimarães. Afinal, além de ser seu futuro sogro ele é, agora, o seu patrão. Saiba separar bem essas coisas. E depois, meu filho,

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LAURITA (...cont.)
vai que isso seja um teste do velho bronco pra te preparar pra presidência? Não é ele que diz que essa empresa precisa ser regida por punhos firmes, de aço? Então, ele pode tá te testando pra saber se você realmente tá preparado.

VICENTE
Será?

LAURITA
vai por mim. O Humberto não dá ponto sem nó. Aguenta firme.

Acaricia o filho.

LAURITA (...cont.)
Agora, ligue para a Lara. Descubra onde ela está e peça para vir o quanto antes, pois temos uma reunião importantíssima ainda esta manhã.

VICENTE
Vou tentar, né?

LAURITA
Pois tente.

34 **EXT. COMUNIDADE DO RIO - DIA**

34

Um ônibus coletivo desconta a rua, para num ponto e Daniel desce.

A comunidade é um bairro bem pobrezinho, com casa antigas arruinadas, alguns barracos de talba, mal pintados. Pessoas indo e vindo.

Daniel caminha, fala com um vizinho, com outro. Brinca de bola com umas criancinhas na rua, segue.

35 **INT. CASA DE DANIEL - DIA**

35

Uma casinha simples, poucos móveis e cômodos.

Daniel deixa sob a mesa da sala um cartão que Lara lhe deu grafado enormemente com seu nome "LARA GUIMARÃES".

Numa mesinha de canto, um retrato de sua mãe, ESTELA, toma conta da mesa.

Vicente vendo algo no computador e conversando com SÉRGIO (30 e poucos anos), publicitário da revista.

SÉRGIO

A capa? Não, não me diga que você tá sendo sério em pensar nessa possibilidade?

VICENTE

Sim, Sérgio, foi isso mesmo que você ouviu. A Tereza Cristina, apesar dos pesares, chama público. E público é tudo o que queremos para esse momento. Lembre-se que estamos próximos ao fim do ano e você mais do que ninguém sabe que nesse período não lucraremos nada. Não quero dar más notícias ao doutor Humberto.

SÉRGIO

Público? Que público? Essa mulher está fora das redes, da fama, há muito tempo, meu querido. Não faz mais novelas, não modela, e muito menos está nas capas de revistas do país. Olha, eu não sei não, viu? Essa mulher é muito espalhafatosa, arrogante, cheia de mimimi... Não sei se vai dar certo. Ela não faz o perfil da nossa revista.

VICENTE

E você acha que perfil paga salário, fornecedor, e o escambau?

Ellen entra sem bater.

ELLEN

Ah, me desculpa. Não sabia que voc/ o senhor estava em reunião.

VICENTE

(sem jeito)

Ellen... É... Bate na porta antes de entrar. Mas diga o que você quer?

ELLEN

É... Particular.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

Entendi. Eu vou saindo, preciso organizar o estúdio.

Sérgio levanta e sai.

VICENTE

(curioso)

E aí?

ELLEN

A Lara já chegou. Acabei de ajudá-la a trocar de roupa.

VICENTE

Trocar de roupa?

ELLEN

Sim, é que ela chegou de algum lugar e estava toda molhada.

VICENTE

Que história é essa? Que lugar?

ELLEN

Ela não me contou. Mas, estava bastante feliz.

VICENTE

(se pergunta)

O quê que a Lara tá me escondendo?

ELLEN

Vicente, sabe, eu tô te ajudando...

VICENTE

Ajudando não. Eu te pago e muito bem pra você vigiar a Lara.

ELLEN

Não, eu sei. É que... Você toparia sair comigo hoje à noite? É que eu fui convidada pra ir num aniversário de uma amiga, vai ser num barzinho na Penha, um lugar muito legal/

VICENTE

Para, para, para. Ellen, minha querida, vê se eu tenho cara de quem vai a aniversário de amiga sua na Penha? Pelo amor de Deus, né? Olha, volte ao seu trabalho. Eu preciso pensar numas coisas aqui.

Ellen cabisbaixa, sai.

39

INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE SÉRGIO - DIA

39

Sérgio entra e dá de cara com FRED (40 e poucos anos), seu marido e fotógrafo da agência, que te fotografa numa espécie de brincadeira. Os dois riem.

SÉRGIO

Oi, amor!
(beija)
Chegou cedo.

FRED

Ansioso pra fotografar a megera da Tereza Cristina.

SÉRGIO

Nossa! Megera?

FRED

Ué, não é o que dizem?

SÉRGIO

Vamos saber hoje.

FRED

Bom, eu vou indo pro estúdio, só passei pra te dar um beijo e dizer oi. Te encontro lá?

SÉRGIO

Sim, sim. Já tô indo.

FRED

Ah, já ia esquecendo de uma coisa. Eu precisava até falar com você.

SÉRGIO

Diz aí.

FRED

Saiu o resultado da nossa pesquisa sobre a adoção de bebês.

SÉRGIO

Sua pesquisa, né, Fred? Você bem sabe que não somos nós que estamos atrás de adotar uma criança. É você!

(CONTINUA...)

FRED

Mas...

SÉRGIO

Eu não quero falar sobre isso agora, principalmente, num ambiente de trabalho. Em casa, à noite, conversamos, tudo bem? Te amo.

FRED

Tá... Tá certo.

Fred sai.

Em Sérgio.

40

EXT. REVISTA SABER VIVER - DIA

40

SONOPLASTIA: música "always alright" de Alabama Shakes

Uma limousine para. O motorista, muito elegante, abre a porta e desce TEREZA CRISTINA ALENCAR (40 e poucos anos, negra, cabelo grande), ex-grande atriz, modelo e digital influencer. Cheia de si, bem vestida e com um óculos espetacular, que retira, olha para o prédio da revista.

TEREZA CRISTINA

É aqui?

EIK (30 e poucos anos, branco, gay) surge ao seu lado.

EIK

É sim, rainha.

TEREZA CRISTINA

Espero que tenha pelo menos champanhe italiana. Odeio espumante. Coisa de pobre!

EIK

Pra quem até ontem tava bebendo refrigerante e uns pastéis com mais ar que recheio, você tá exigindo até de mais! Rainha, lembre que precisamos muito do dinheiro desse trabalho. Inclusive, pra pagar essa limousine que você insistiu em alugar. Minha Nossa Senhora dos Desvairados, como é que a gente vai pagar isso?

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

Calma, bi! Calma. Mantenha a pose.
Faça como eu: mantenha a pose!

SONOPLASTIA: a música cessa.

41

INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE REUNIÕES - DIA

41

Laurita, Ellen e Fred conversam com Tereza Cristina, Lara e Eik, quando Vicente entra de cara amarrada.

LARA

Pronto. Com a chegada do Vicente,
podemos começar.

TEREZA CRISTINA

Já era a hora, não é? Vocês
marcaram e eu cheguei no horário
exato. Sem atrasos. Aliás, tá aí
uma coisa que eu prezo bastante:
exatidão com os horários! Devo ter
herdado essa característica dos
meus avós ingleses.

Eik olha para Tereza Cristina sem entender, que reage com os
olhos para que confirme a história.

EIK

Ah, é mesmo. É verdade.

LAURITA

Imagino que sim, Tereza Cristina.
Os ingleses são impecáveis com os
horários, assim como o Vicente.
Acredito que deve ter havido algum
problema, né, Vicente?

TEREZA CRISTINA

Mas espera aí, gente? Eu não disse
que vou aceitar fazer parte dessa
campanha.

LAURITA

Como assim?

TEREZA CRISTINA

Antes eu preciso fazer algumas
exigências.

EIK

(sussurra)

Rainha, pelo amor de Deus, não
pira!

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

Eu só faço a campanha se tiver a melhor champanhe, os melhores chocolates e as melhores roupas vindas de Paris. Ah, eu quero avaliar todas as fotos que forem tiradas, pra saber se quero ou não. E sobre o pagamento, quero uma parte adiantada.

VICENTE

Você só pode estar maluca/

LARA

Quanto as roupas de Paris e o pagamento, eu te asseguro que podemos honrar. O restante damos um jeito. Bem, vamos começar? Sérgio, você apresenta a campanha.

SÉRGIO

Claro, Lara. A campanha como todos sabem tem o objetivo de enaltecer a mulher, visto que hoje há um enorme preconceito com a postura da mulher na sociedade, em casa, ou em qualquer outro lugar. Fora ainda outras diversas situações preconceituosas contra seu corpo, cabelo, cor de pele. Nosso público é sumariamente jovem e feminino e queremos, Tereza Cristina, que elas vejam em você a representatividade que almejam. Ou seja, que elas vejam em você o poder, a persuasão, a beleza. Bom, vou apresentar aqui mais detalhes do projeto.

Sérgio levanta e vai até a frente, liga o projetor.

Vicente não para de olhar para Lara.

42

INT. REVISTA SABER VIVER/SALA DE FOTOGRAFIAS - DIA

42

Tereza Cristina já com outras roupas é fotografada por Fred. Várias poses. Várias roupas, como pedido. No canto da sala, uma mesa farta de chocolates e outras guloseimas e duas garrafas de champanhe da melhor qualidade.

Em outro canto, está Eik que bebe uma taça da champanhe.

Lara vai dando dicas a Fred, até que Vicente se aproxima e sussurra em seus ouvidos.

(CONTINUA...)

VICENTE

Você não acha que precisamos conversar?

LARA

Agora não, Vicente, tô ocupada.

VICENTE

Você sempre tá ocupada, né, Lara?

LARA

O quê que tá acontecendo? Percebi que você hoje está meio agitado, nem conversou comigo direito, e agora já chega com cobranças.

VICENTE

Onde você estava mais cedo? Liguei pra você, mas não atendeu. Fiquei preocupado.

LARA

Se você não se lembra, hoje faz quinze anos da partida dos meus pais. Passei a manhã no cemitério e depois visitei a fundação que ajudo.

VICENTE

Com quem?

LARA

Ora, com o Luiz. O quê que foi, Vicente? Por que essas perguntas?

VICENTE

Nada, meu amor. Fiquei só preocupado com você.

LARA

Pois pode ficar despreocupado. Eu tô bem e quando saio estou segura com o Luiz.

VICENTE

Desculpa. Desculpa por te incomodar com minhas preocupações. Eu te amo tanto, sabe?

(beija Lara)

Te amo, amo, amo, amo muito. Eu me preocupo com você.

(CONTINUA...)

LARA

Eu gosto de você, Vicente. Como nunca gostei de outra pessoa antes. Você é especial para mim.

VICENTE

Sei disso. Vamos... Vamos jantar naquele restaurante em Copacabana? Aquele que você ama ir?

LARA

Ah, eu...

VICENTE

Vamos, meu amor. Eu peço aquele vinho que você gosta, o seu prato preferido... Vamos?

LARA

Está certo. Você me venceu. Eu vou.

VICENTE

Obrigado, obrigado, obrigado.

Beijam.

43

INT. PRÉDIO DE TEREZA CRISTINA/RECEPÇÃO - DIA

43

Tereza Cristina e Eik vão entrando, até que o GERENTE, uma senhor de uns sessenta anos, os param no meio do corredor.

GERENTE

Dona Tereza Cristina, que bom vê-la. Preciso conversar com a senhora com certa urgência.

TEREZA CRISTINA

Pois não, meu querido, diga. Agora seja breve, porque eu preciso subir, tomar um banho de sais, e ir a um evento elegantíssimo no Leblon.

GERENTE

Bem, é sobre suas contas aqui no hotel e todos os cartões que a senhora nos apresentou. Todos eles venceram!

TEREZA CRISTINA

Que bom, né, mande meus parabéns para eles!

(CONTINUA...)

Caminha até o elevador dando risadas, disfarçando.

GERENTE

Dona Tereza Cristina, apesar de amar o seu senso de humor, eu estou bastante preocupado.

TEREZA CRISTINA

Não fique, meu querido. Nessa idade, você precisa se preocupar com a sua saúde. Pressão alta mata!

Tereza Cristina e Eik entram no elevador.

GERENTE

Dona...

44

INT. APART. DE TEREZA CRISTINA - DIA

44

Tereza Cristina se joga no sofá, preocupada.

EIK

Olha só, eu acho bom a revista pagar o quanto antes por essas fotos, porque mais dias ou menos dias você vai ser despejada a ponta pés desse hotel.

TEREZA CRISTINA

Ai, bi, eu não sei mais o que faço! Meu Deus! Parece que eu pisei no rastro da pobreza e ela não quer mais sair do meu pé.

EIK

Pobreza, rainha, é igual merda, pisou uma vez pra sair o fedor dá trabalho.

TEREZA CRISTINA

Minha situação tá tão crítica que nem o trabalho de macumba resolveu.

Tereza Cristina encena um choro. Eik sobe no sofá, senta atrás dela, e lhe faz massagem nos ombros, enquanto fala:

EIK

Calma! Chorar não vai resolver nada, apenas borrar a maquiagem e te deixar mais velha do que parece.

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

Bicha maldosa você, hein?

Riem.

EIK

Você precisa mesmo é conhecer um homem rico, um poderoso, que te jogue pra cima.

TEREZA CRISTINA

Como? Nem os convites da high society eu recebo mais. Ai, bi, meu sonho é voltar a contracenar nas novelas do Manoel Carlos, da Glória Perez, sabe? Pra viver de novo a época do luxo, das festas, do sucesso.

EIK

Para! Lembra que o MC Gui cantava (canta)
"Sonhar, nunca desistir, ter fé/"

TEREZA CRISTINA

Para! Para que ele tá mais apagado que toda minha história. O que eu preciso mesmo é pedir a Deus que dê tudo certo na revista.

EIK

Isso. Vamos rezar, orar, entregar pros santos, acender umas velas, pedir pra quem tiver ouvindo, porque essa quizila, meu amor, tem que sair!

TEREZA CRISTINA

E vai! Eu vou voltar no terreiro de pai Tomé! É isso! Ele tem que me ajudar nessa.

EIK

Só ele?

Neles...

Humberto está no sofá, pensativo, com um copo de whisky na mão.

De repente, a empregada segue em direção a porta, abre, é Laurita, que já entra.

LAURITA

Imaginei que você estaria sentado neste sofá com esse copo de whisky, bem triste, e decidi vir te alegrar.

HUMBERTO

Laurita? O que faz aqui?

LAURITA

Como eu já conheço toda sua equipe de empregadas, combinei com elas de fazerem um jantarzinho só para nós dois.

HUMBERTO

Meu Deus! Eu não imaginava que você faria uma coisa dessas.

LAURITA

Mas já fiz. Humberto, sei que hoje não é um dos melhores dias pra você, afinal, perder uma filha da forma que você perdeu é lastimável. Entretanto, já se passaram quinze anos. A dor fica, claro, mas o luto... O luto precisa ser diluído com doses de felicidades. Felicidade em estar vivo, em estar com sua neta, com saúde, com seus amigos, felicidade em poder viver e continuar a vida sem se esquecer dos seus que se foram.

HUMBERTO

Mas dói muito. Dói demais.

LAURITA

Eu imagino. Mas, ó, vamos dividir essa dor? Vamos fazer com que ela seja menos... Dolorida.

(riem)

Vamos jantar, conversar, curtir essa noite e viver. Porque é apenas isto que nos resta, meu querido.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LAURITA (...cont.)

Ah, e é claro, nos resta também uma boa dose daquele vinho importado que eu sei que você mantém guardado a sete chaves na adega.

HUMBERTO

Aquele especial?

LAURITA

O próprio.

HUMBERTO

Vou buscá-lo, então.

LAURITA

Isso. Busque. Busque enquanto eu vejo o jantar com as meninas.

HUMBERTO

Vou... Vou pegá-lo.

Humberto sai.

Lara vai chegando do quarto, já arrumada.

LARA

Laurita, você por aqui.

LAURITA

(cumprimentando)

Lara, querida. Pelo visto, não será apenas eu e seu avô que curtiremos essa noite. Vicente me falou que você irão jantar fora.

LARA

Isso.

LAURITA

Que bom, minha querida. Fico feliz que vocês estão se acertando. Afinal, daqui a uns meses chega o casamento.

LARA

É.

LAURITA

Êe... Notei em seu rostinho uma gota de insatisfação. Está acontecendo alguma coisa entre você e o Vicente?

(CONTINUA...)

LARA

Não. Não está acontecendo nada. É impressão sua.

LAURITA

Eu espero que, sim, Lara. O Vicente é um rapaz que está bastante apaixonado por você. Ele te ama. E, não é querendo me meter na relação de vocês, mas às vezes eu acho que você não o ama da forma que ele te ama. Eu acho/

LARA

(séria)

Eu acho melhor essa conversa parar por aqui, Laurita. A minha relação com o Vicente só importa a mim e a ele. A ninguém mais.

Vicente chega com um buquê de flores.

VICENTE

Olha só, as minhas princesas reunidas aqui.

(beija a mãe)

E estão lindas!

Vicente beija Lara, alegre, e entrega o buquê.

VICENTE (...cont.)

Para você, meu amor.

O clima tenso persistindo.

VICENTE (...cont.)

O que houve, gente? Que clima é esse?

No clima, a:

CORTA PARA:

***** ABERTURA *****

VOLTA À CENA:

46

INT. MANSÃO GUIMARÃES - SALA - NOITE

46

Laurita disfarça.

LAURITA

Clima? Que clima, querido? Não há clima nenhum. Aliás, ficamos assustadas com sua chegada repentina. Você não foi anunciado.

VICENTE

Eu sou de casa, né, mãe? E depois, esse clima que senti não foi de susto não.

LAURITA

Deixa de paranóia, Vicente. Vocês não vão jantar? Então, é melhor ir porque eu e o Humberto também vamos.

LARA

Vamos, Vicente.

VICENTE

Vamos, meu amor.

Vicente e Lara vão saindo.

Em Laurita.

47

INT. CARRO DE VICENTE - NOITE

47

A caminho do restaurante, Lara pensativa.

Vicente estranha, pergunta:

VICENTE

Aconteceu alguma coisa entre você e minha mãe? Notei que vocês estavam estranhas assim que eu cheguei. Pareceu que vocês estavam discutindo.

LARA

Não aconteceu nada, meu amor.
(acaricia Vicente)
Não aconteceu nada.

Em Vicente.

48 **EXT. RIO DE JANEIRO/RUA QUALQUER - NOITE**

48

Daniel transita com suas rosas tentando vendê-las a um casal, a outro e outro, mas não compram.

DANIEL

Uma rosa? Vai uma rosa aí,
parceiro? Aff!

Cansado, senta à beira da calçada.

Do outro lado, observamos Vicente estacionar o carro em frente ao restaurante que vai jantar com Lara, desce, e vai retirando-a.

Daniel os avista.

49 **INT. RESTAURANTE - NOITE**

49

Lara e Vicente estão à mesa.

Vicente pega nas mãos de Lara, faz uma carícia, está nervoso, vai fazer uma declaração.

VICENTE

Sabe, Lara, desde a primeira vez que a vi, sabia que você seria a minha namorada, minha noiva, minha mulher. Eu não sei como, talvez tenha sido paixão à primeira vista, mas foi amor. Foi amor.

Vicente continua falando, até que Lara ouve:

HOMEM 1 (V.O)

Ei, florista, eu quero uma flor!

Lara olha para ver e se depara com Daniel vendendo rosas a um casal numa mesa próxima.

SONOPLASTIA: música instrumental de "Ai que saudade D'Ócê".

Lara sorrir, apaixonada, a ponto de não ouvir mais Vicente. Daniel, que já a vê, sorrir de volta. Os olhares apaixonados trocados, vidrados, e sorridentes, duram por poucos instantes até que...

SONOPLASTIA: música cessa.

VICENTE

Lara, você tá ouvindo o que tô falando?

(CONTINUA...)

Lara volta a si.

LARA

Desculpa, Vicente. Mil desculpas.

VICENTE

O que tá acontecendo, Lara? Eu não tô te entendendo. Primeiro, você some e chega na empresa com a roupa molhada/

LARA

O que?

VICENTE

E agora tá aí toda aérea. Eu aqui me declarando a você e você...

Daniel então surge.

DANIEL

Boa noite. Vocês aceitam flores?

Lara vidra em Daniel, porém Vicente não percebe pois explode com toda a situação.

VICENTE

NÃO, MEU RAPAZ! NÓS NÃO QUEREMOS ROSAS! POR FAVOR, SAI DAQUI!

LARA

Calma, Vicente!

O Garçom surge.

GARÇOM

Alguma coisa aconteceu aqui?

VICENTE

Tira esse rapaz daqui, por favor.

DANIEL

Mas eu não fiz nada.

LARA

Calma, Vicente!

VICENTE

(para o Garçom e Daniel)
Só nos deixem em paz.

O Garçom vai puxando Daniel, enquanto Vicente senta, respira fundo.

(CONTINUA...)

LARA

O que foi isso, Vicente? Olha o vexame. Eu quero ir embora!

VICENTE

(cai em si)

Não, não, não. Desculpa, meu amor.

LARA

Não tem desculpas. Eu quero ir embora.

50

EXT. RESTAURANTE - NOITE

50

Ellen vai passando pela calçada com um sorvete, até que sem querer vê Vicente e Lara dentro do restaurante. Ela sofre.

Daniel vai saindo.

DANIEL

Cara maluco!

GARÇOM

Por favor, não volte mais!

DANIEL

Ah, vai se lascar, vai, cachorrinho de riquinho!

Daniel não vê Ellen e acabam se batendo.

DANIEL (...cont.)

Ê! A senhora não olha por onde anda não, é?

ELLEN

Foi você que se esbarrou em mim, seu delinquente!

DANIEL

Delinquente é a mãe!

ELLEN

Ei, cara! Tá nervosinho assim por quê?

DANIEL

Olha aqui, eu não te devo satisfação. Já basta aquele metido a playboy lá.

(CONTINUA...)

ELLEN

Qual?

DANIEL

Aquele ali.

Daniel aponta para Vicente.

ELLEN

Você quer fazer ele te pagar por essa raiva aí?

DANIEL

Como é que é?

ELLEN

Eu vou te explicar!

51

INT. RESTAURANTE - NOITE

51

Vicente tenta amenizar a situação.

VICENTE

Meu amor, me perdoa, por favor. Foi só um momento de fúria.

LARA

Vicente, por favor...

Seu celular toca. Ele pega, vê a ligação, mas não reconhece o número.

VICENTE

Não vou atender. Nem sei quem é.

LARA

Atende. Pode ser algo importante. Ninguém ligaria pra você a essa hora se não fosse.

VICENTE

Será?

LARA

Atende, Vicente.

VICENTE

Desculpa, amor.

(atende)

Alô?

Vemos pelo vidro da vidraçaria do restaurante Daniel do outro lado da linha falando com Vicente.

(CONTINUA...)

DANIEL

(por telefone)

Seu Vicente, aqui é Raul, do setor de impressão da revista Saber Viver.

VICENTE

Raul? Mas eu não conheço nenhum Raul desse setor/

DANIEL

(por telefone)

Escuta, senhor, deu um problema aqui nas impressões e só o senhor pode resolver.

VICENTE

Problema? Que problema?

52 **EXT. RESTAURANTE - NOITE**

52

Daniel ao telefone e Ellen tentando dá ideias e gestos...

DANIEL

Qual o problema?

ELLEN

(sussurra)

Diz que uma das máquinas deu cano e tá estragando tudo.

DANIEL

A máquina... A máquina deu pau! Quebrou! Tá estragando as folhas da revista.

VICENTE

(por telefone)

Meu Deus! Desliga. Desliga tudo! Eu tô indo praí, pra ver de perto.

53 **INT. RESTAURANTE - NOITE**

53

Vicente desliga.

VICENTE

Meu amor, me desculpe, mas eu vou precisar sair.

(CONTINUA...)

LARA

O que houve?

VICENTE

Um problema em uma das máquinas de impressão, mas nada que eu não resolva.

LARA

Quer que eu vá com você?

VICENTE

Não precisa. Eu vou te levar em casa e de lá eu vou pra empresa.

LARA

Não, deixe-me aqui. Eu ligo pro Luiz e ele vem me buscar. É melhor você ir até a revista, pode ser um problema urgente.

VICENTE

Está certo. E nós?

LARA

Depois conversamos, Vicente.

Vicente, mesmo preocupado, sai.

54

EXT. RESTAURANTE - NOITE

54

Vicente sai, entra no carro. Arranca.

Ao canto, vemos Ellen e Daniel escondidos. Ela rir vitoriosa.

ELLEN

Olha, rapaz, muito obrigado, viu?

DANIEL

Obrigado? Obrigado nada. Bora, me passa cenzão, aí?

ELLEN

Cem reais?

DANIEL

Cem ou eu entro no restaurante e te entrego pra patricinha!

(CONTINUA...)

ELLEN

Mas você é um projeto de marginal mesmo, hein?

Em Ellen.

55

INT. RESTAURANTE - NOITE

55

Lara reflexiva, olhar fixo para apenas um lugar desconhecido.

Daniel surge.

DANIEL

Eu não acredito que aquele cara teve coragem de deixar uma dama tão linda assim sozinha.

LARA

Daniel...

DANIEL

Cadê ele?

LARA

Ele precisou ir resolver um problema.

DANIEL

E te deixou aqui? Sozinha?

LARA

Eu não tô sozinha.

DANIEL

Esse seu namorado.../

LARA

Ele não é meu namorado... É meu noivo.

DANIEL

Você não parece muito feliz.

LARA

E quem é feliz nessa vida?

DANIEL

Ué, eu. Principalmente, a partir do dia que te encontrei. Posso me sentar?

(CONTINUA...)

LARA

Pode, é claro. Aliás, não sente.

DANIEL

Você tá com raiva de mim?

LARA

Eu quero sair daqui. Me tira daqui, Daniel.

Em Daniel.

56

EXT. COPACABANA/AREIA DA PRAIA - NOITE

56

Uma lua cheia linda sob o mar. Lara e Daniel de frente para areia da praia vendo e sentindo a brisa do mar e o barulho das águas.

LARA

Eu sempre gostei de vir aqui, porém, nunca sentir a água, a areia da praia, sabe? Sempre vim, mas só olhava.

DANIEL

Você quer sentir a água?

LARA

Mas como? Eu...

DANIEL

Ei, calma, respira. Confia em mim?

LARA

Confio...

Daniel, com cuidado, tira Lara da cadeira, que agarra Daniel em confiança.

Daniel caminha até o mar com Lara nos braços e abraçados vão se molhando com a água salgada. Riem, apaixonados.

Daniel traz Lara até a areia e a deita sob os milhares de grãos que a formam, muito próximo dela, olhos nos olhos...

LARA (...cont.)

Nossa, Daniel...

(encantada)

Eu vou te pedir uma coisa, que talvez me arrependa, mas... Me beija!

(CONTINUA...)

DANIEL

Pede de novo.

LARA

Me beija! Me beija, Daniel. Me bei/

Daniel beija Lara intensamente, enquanto alisa suas pernas e a segura, com apertões, fortemente.

Neles...

57

INT. MANSÃO GUIMARÃES - SALA DE JANTAR - NOITE

57

Laurita e Humberto terminam a sobremesa.

LAURITA

O cardápio estava excelente.

HUMBERTO

Sinal de que você tem bom gosto.

LAURITA

Não, meu querido, sinal que você tem as melhores empregadas.

HUMBERTO

Bem, isso não posso não negar. E há outra coisa que eu também não posso negar, Laurita. Aliás, é algo que venho cozinhando há muito tempo, maturando junto com minhas ideias, com os meus sentimentos... E, agora, diante desse jantar espetacular, dessa noite e desse vinho maravilhoso, que eu... Que eu vou lhe contar algo. Na verdade/

Humberto logo é interrompido com a chegada de Vicente.

VICENTE

(preocupado)

Boa noite, gente. Desculpa incomodá-los. Desculpa mesmo.

LAURITA

O que foi, meu filho? Você está preocupado com algo?

VICENTE

A Lara. Ela não está aqui?

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Ela saiu daqui com você!

VICENTE

Sim, sim. Fomos jantar, porém, eu recebi uma ligação da revista, deixei-a no restaurante...

HUMBERTO

VOCÊ DEIXOU MINHA NETA SOZINHA!

VICENTE

Era uma emergência e ela concordou, tanto que disse que ligaria para o Luiz.

HUMBERTO

Meu Deus! Minha neta...

LAURITA

Calma, gente! Calma! Ataque de pânico a essa hora não resolve nada. Vicente, você ligou para ela?

VICENTE

Liguei, mas ela não me atende.

LAURITA

Calma! Eu vou ligar.

HUMBERTO

Se algo acontecer com a minha neta, Vicente/

LAURITA

(já ligando)

Calma! Não aconteceu nada!

Tempo neles...

58 **EXT. PANORAMA DO RIO DE JANEIRO - DIA** 58

Vemos o amanhecer da cidade maravilhosa ao admirar o Cristo Redentor.

59 **INT. MANSÃO GUIMARÃES - QUARTO DE LARA - DIA** 59

Lara entra, joga sua bolsa em cima da cama, tira os sapatos ainda sujos de areia. Vicente vem do banheiro.

(CONTINUA...)

VICENTE

Lara...

Lara reage assustada.

LARA

Vicente? O que você tá fazendo aqui?

VICENTE

Eu que pergunto, Lara? Aonde você estava até essa hora.

Em Lara...

60

INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA

60

Daniel entra, feliz, mas logo é surpreendido por Pereira que lhe dá um mata leão e aperta fortemente.

PEREIRA

Qualé, meu parceiro? Cê tá piradão, é? Esqueceu de mim, foi? Bora! Eu quero o dinheiro combinado agora, na minha mão!

Daniel dá uma cotovelada na barriga de Pereira, que lhe empurra fazendo Daniel cair no chão de costas para o bandido, que por sua vez, rapidamente, saca uma pistola e aponta.

PEREIRA

Vamo, sem gracinha, cadê meu dinheiro? E se não passar, eu te passo fogo aqui mesmo, malandro! Vai pagar ou não?

Tempo em Daniel caído.

Na tensão, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 001